



MEMÓRIA

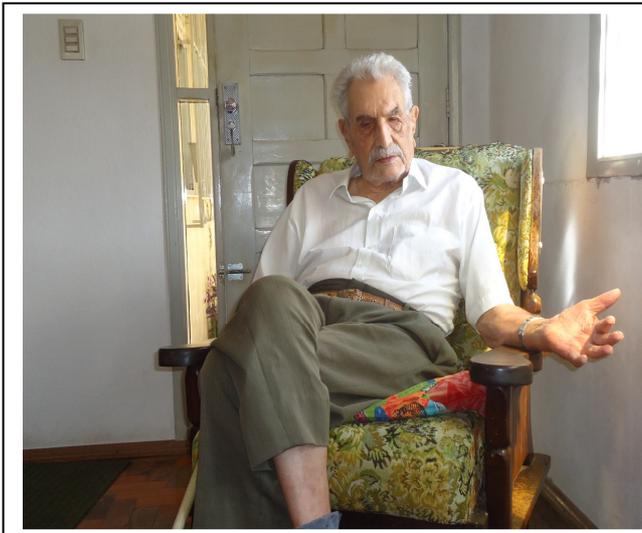
INFORMATIVO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA

**HOMENAGEM DA ACANDHIS A SEU BENFEITOR
O ACADÊMICO ARMANDO ECIQUO PERES
E aos HEROIS CANGUÇUENSES DA 2ª GUERRA MUNDIAL**

Fundam 13 de setembro
de 1988
No centenário de seu Patrono
Conrado Ernani Bento

**SEMANA DE CANGUÇU
24 JUNHO DE 2015, NA INAUGURAÇÃO DA SEDE DA
ACANDHIS**

HOMENAGEM AO ACADÊMICO BENFEITOR DA ACADEMIA Por Claudio Moreira Bento Presidente e fundador da ACANDHIS



Estivemos por duas vezes na casa do acadêmico Armando Eciquo Peres, representando a ACANDHIS e, em companhia de seu coordenador, o Jornalista e Acadêmico Cairo Moreira Pinheiro, para agradecer a suas contribuições financeiras expressivas, para tornar a sede definitiva da Academia Canguçuense de História, uma realidade decorridos 26 anos de sua fundação, ocorrida no dia 13 de setembro de 1988, no Centenário de seu Patrono Conrado Ernani Bento

.Na 1ª foto o acadêmico Armando Eciquo Peres, recordando Memórias de sua rica vida e obra que pretendíamos, por sua preciosidade registrar junto com o Cairo Moreira Pinheiro e as perenizar. E na impossibilidade sugerimos a nova escritora canguçuense, professora Auta Sirley Barbosa de Oliveira, que se possível e com calma, as registrasse. Passaram-se os dias sem que dela tivéssemos respostas, o que ocorreu há pouco e traduzidas adiante com a colaboração da Acadêmica Mirian Zuleika Reis Barbosa. Memórias, as quais acrescentaremos detalhes que fugiram da lembrança do Armando e que de ouvimos. Detalhes a seguir registrados. (Foto tirada pelo Presidente da ACANDHIS).

Na 2ª foto em nossa visita em de 2014 na frente de estante com os troféus e diplomas do tradicionalista e historiador a acadêmico em foto do acadêmico Cairo Moreira Pinheiro, coordenador da ACANDHIS.

Armando serviu em Jaguarão, no celebre Regimento Osório, por longos anos com sede em Bagé, qual teve destacada atuação na Batalha de Monte Caseros, em 2 de fevereiro de

1852. Batalha decisiva para o término da Guerra contra os ditadores da Argentina e Uruguai Oribe e Rosas. Regimento que foi comandado pelo Cel Manoel Luis Osório por 16 anos, de 1837/1853 e cuja História e seus numerosos comandantes abordo as paginas 291/296 de meu livro; **General Osório o maior herói e líder popular brasileiro**. Resende: AHIMTB/IHTRGS, 2008 (**Bicentenário**). O General Osório é o nome da rua principal de Canguçu, conhecida em minha Infância e adolescência como rua da Frente. Como Senador Osório muito contribui para o Progresso de Canguçu, como a instalação em Canguçu do Telégrafo e defesa da construção da estratégica Ferrovia Canguçu – Pelotas, para em caso de invasão de Rio Grande e Pelotas , as forças brasileiras se retirarem para a Serra dos Tapes e se reorganizarem e receberem reforços do interior da Província, em Canguçu, para uma Contra - ofensiva. Armando mencionou que a sede do CTG Sinuelo em certa época alugou dependências do Sinuelo para nela funcionar uma Cancha de Jogo de Osso. E que mais tarde proibida por um juiz, o seu responsável o desacatou . E o juiz foi na cancha e pessoalmente o prendeu. E pondo fim aquela prática que era comum no meu tempo de infância e sua cancha ficava meio escondida entre o cerro da Liberdade e a Cancha de Cancha reta, propriedade de minha vó Firmina Percília de Mattos Moreira , hoje nome de rua nesta área e bem atrás do Campo do Cruzeiro. Contam que meu falecido irmão Carlos Moreira Bento e seu primo Carlos Pires Moreira e outros ganharam num dia uma bela quantia no Jogo do osso. E com esse dinheiro compraram um Kiosque muito fraco que existia numa velha casa, que existiu no local da Igreja do Salvador. E onde havia nascido o canguçuense General Honorário Hipólito Pinto Ribeiro. E contam que a meia noite o kiosque já estava quebrado. Esta é a “istória” que me passaram!. Por duas vezes tive que recorrer aos bons ofícios do grande e prestigiado tradicionalista Amando Peres. A primeira para apresentar nossa pesquisa histórica Santa Vitória do Palmar na História Militar do Brasil, num Congresso Tradicionalista em Santa Vitória do Palmar, Trabalho que publicamos na Revista **A Defesa Nacional**, v. 105, jul/dez , 1974.p.63/76. .A segunda no Sesquicentenário da instalação da República Riograndense, em Piratini, para apresentar nosso trabalho no CTG 20 de Setembro, sobre o assunto publicado no **Diário Popular** de Pelotas . com apoio de seu Diretor Clayr Rochefort. piratiniense ilustre, cuja vida e obra o jornalista Cairo Moreira Pinheiro possui trabalho inédito. E na medida do possível introduziremos anotações ao valioso trabalho da escritora Auta Sirley Armando Eciquo Peres é - Sócio fundador e efetivo do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRS), fundado em 10 de setembro de 1986 , em Pelotas, pelo Cel Claudio Moreira Bento, na Escola Técnica de Pelotas, no centenário do Combate do Seival. Combate que contou entre seus combatentes com ¼ de filhos de Canguçu, então Distrito de Piratini e “o de mais perigo e mais farrapo. Segundo Chico Pedro ou Moringue. E congregando historiadores do interior do Rio Grande do Sul. Foi Conselheiro de Tradições Gauchas do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. Armando Peres é o patrono de Cadeira da ACANDHIS Raul Goulart da Silveira, em 2 setembro de 1974. diplomaram o então Major Claudio Moreira Bento, como Sócio de Honra nº 1 do CTG Sinuelo, Armando Eciquo Peres, canguçuense de coração, foi um precioso presente a Canguçu do município de Herval do Sul.

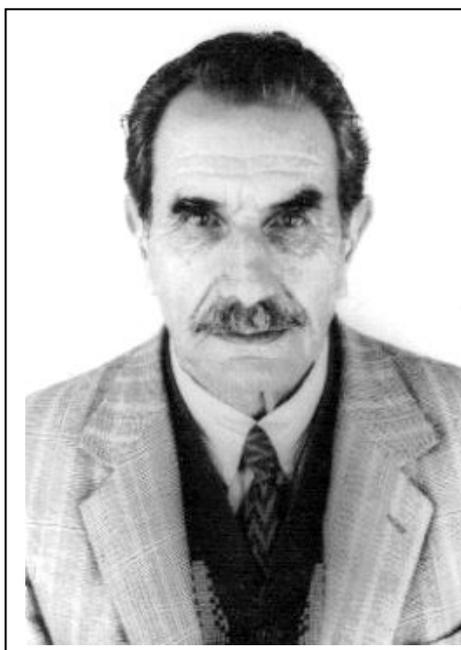


Homenagem expressa
Armando Eciquo Peres, no centro
da esquerda para a direita a acadêmica professora Anele Martins Ribeiro, acadêmica secretária da

Armando Eciquo Peres, acadêmico Armando e
plano pilchados. E

ACANDHIS e um grande presente a Canguçu de São Lourenço do Sul, acadêmica professora Yonne Maria Sherer Bento, Vice Presidente da ACANDHIS, um grande presente de Venâncio Aires a Canguçu, acadêmica professora Ivete Possas da Silveira. líder tradicionalista na Vila dos Campos, acadêmico Pastor Paulo Fernandes de Souza, acadêmica professora Laedi Bachini Bosenbecker, tesoureira e um grande presente de Pelotas a Canguçu, acadêmica e professora Miriam Zuleica Reis Barbosa, tendo seu lado seu marido acadêmico e genealogista da família Barbosa, Gesner Barbosa que inaugurou a cadeira que tem por patrono Luiz Carlos Barbosa Lessa, o filósofo do tradicionalismo gaúcho e filho dos canguçuenses Dr Luiz Oliveira Lessa e de Alda (Moreira) Barbosa Lessa. E entre os dois, o acadêmico e jornalista Cairo Moreira Pinheiro, coordenador da ACANDHIS e genealogista das famílias Mattos e Moreira de Canguçu e prefaciador da 2ª edição de nosso livro Canguçu reencontro com a História. E a frente e sentado o acadêmico e grande tradicionalista Armando Eciquo Peres, um grande presente a Canguçu de Herval do Sul. As acadêmicas e acadêmico citados como presentes de seus municípios natais são canguçuenses de coração e deram grande contribuição a Educação e História de Canguçu e, Armando Eciquo Peres a história do Tradicionalismo em Canguçu, através do cinquentenário CTG Sinuelo que ele fundou e que constitui a Menina de seus olhos e onde ficará imortalizado em sua Memória. CTG, de que temos a honra de ser o seu Sócio de Honra nº 1, (Foto que colhi no Facebook e parabeno o fotografo pela bela e expressiva foto

HOMENAGEM DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA ACANDHIS



ARMANDO ECÍQUIO PERES

Acadêmico da ACANDHIS Cadeira nº 08 – General Zeca Neto

2015

Armando Eciquo Peres – O “Esteio Mestre” do Tradicionalismo Canguçuense.

Autora: Professora Auta Sirlei Barbosa de Oliveira

Colaboradora: Professora Míriam Zuleica Reis Barbosa

A entrevista foi marcada antecipadamente para o dia 07 de março de 2015, um sábado às 16h00min de um dia maravilhoso de sol. A expectativa era grande em saber sobre a vida de uma pessoa que representa muito para os tradicionalistas de Canguçu, um dos fundadores do CTG Sinuelo (Centro de Tradicionalista) e da ACANDHIS (Academia Canguçuense de História). Armando Eciquo Peres, nasceu em Herval do Sul, no dia 03 de outubro de 1917, neto de castelhanos. Filho de João de Deus Peres, Tenente da Guarda Nacional e agricultor e Leonides.

Alexandrina Peres, formando uma família composta por sete irmãos. Graças à origem na agricultura teve oportunidade de conhecer as lidas campeiras. Ficou órfão de pai aos 15 anos,

como era mais velho dos irmãos coube à responsabilidade de exercer o papel de tutor dos mesmos.

Como residia perto da cidade, teve chance de concluir seus estudos na escola da cidade onde fazia o trajeto a pé. As experiências escolares deram-lhe a noção de patriotismo em razão de praticar marcha na escola para os desfiles festivos o qual levou para o Exército, lembrando inclusive a música que cantavam:

Um, dois,
Feijão com arroz;
Três, quatro,
Feijão no prato;
Cinco, seis,
Feijão inglês;
Sete, oito,
Comer biscoito;
Nove, dez,
Comer pastéis.

Após prestar serviço ao Exército, voltou para junto da família, e trabalhava na lavoura e em firmas como operário de comércio, até surgir um concurso para ressecador do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Esse trabalho foi importante para que pudesse casar no dia 30 de maio de 1941, com a senhora Almerinda Soares Peres (conhecida por todos como "Santa").



Casal dançando num baile de C.T.G. Acervo particular de Armando Ecíquio Peres.

Incentivado pela esposa que havia visitado uma cunhada chamada Zulma, a qual contou que seu marido tinha se inscrito num concurso para a Receita Federal, acabou fazendo a mesma coisa, o que foi aprovado e esse fato representou o divisor de águas na sua vida.

No final do mês de março do ano de 1953, foi chamado a assumir na Receita Federal para o recém-criado município de Bom Jesus da Lapa na Bahia. A cidade começou sua

existência à sombra do Santuário do Bom Jesus. Na data em que o Monge chegou ao lugar, havia entre o morro e o rio São Francisco, apenas algumas palhoças de índios Tapuias.

Mas, com o tempo, foram agregando-se devotos que resolveram fazer sua moradia perto do lugar, onde se achava a imagem do Bom Jesus. O Monge construiu junto ao Santuário, um hospital e um asilo para os pobres e doentes, dos quais cuidava. Assim começou a crescer ao lado da lapa do Bom Jesus um povoado, assumindo o mesmo nome de *Bom Jesus da Lapa*.

Seu Armando conta que teve inúmeras dificuldades devido à pobreza do lugar, principalmente de locomoção, ele e Dona Santa tiveram que contratar um carregador de malas e andaram a pé por vários quilômetros. Quando chegaram à cidade não tinha água encanada, banheiro, serviço de esgoto... Tiveram que se hospedar em um hotel onde para a higiene pessoal tinham que utilizar bacia e urinol.

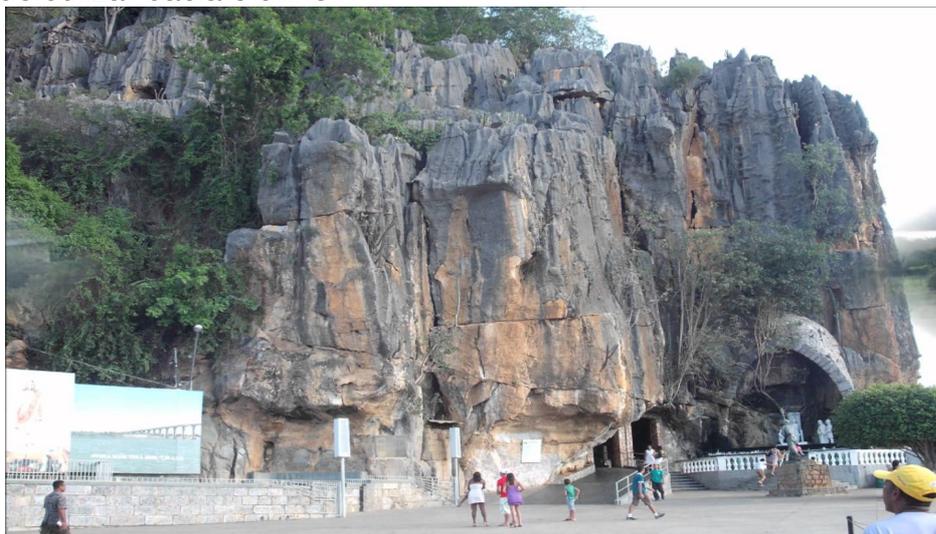
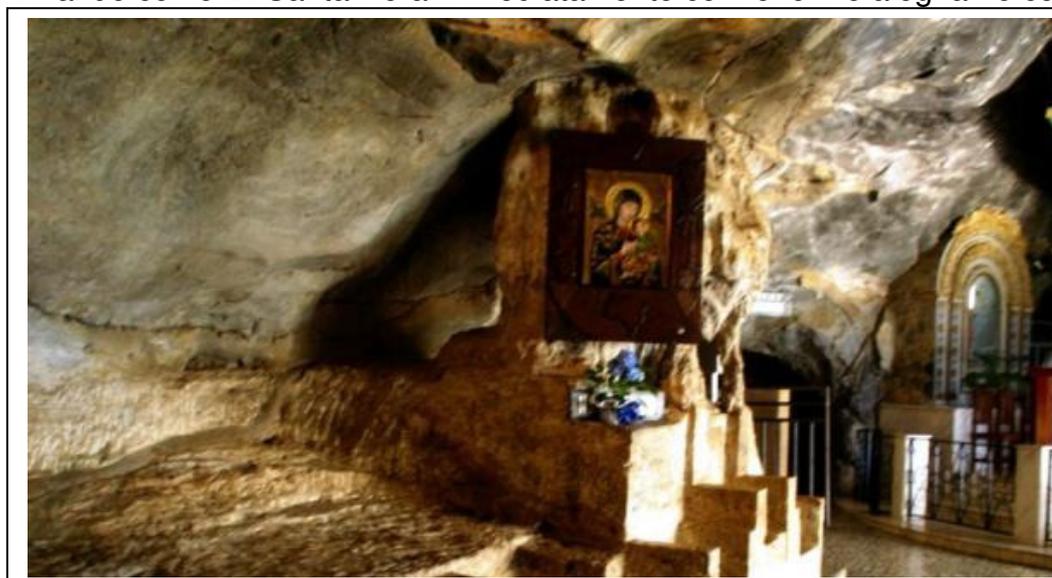


Imagem da Origem do Santuário de Bom Jesus, Disponível em <http://www.bomjesusdalapa.org.br/site/>. Acesso em 22 de março de 2015.

Graças às constantes peregrinações que se transformaram em grandes e permanentes romarias de fiéis ao Santuário do Senhor Bom Jesus, o povoado foi se desenvolvendo, transformando-se em vila em 1870, atingindo a categoria de cidade em 1923 e chegando a ser município em 1953. Atualmente segundo IBGE conta com 63.480 hab. Foi nesse município que aprendeu a primeira tarefa da nova profissão a de fazer estatística. Diante da saudade e das inúmeras adversidades, ele e a esposa desejaram retornar para o Rio Grande do Sul, na verdade não ficaram por muito tempo naquele município, depois de nove dias, recebeu um telegrama do chefe dizendo que estava transferido para Lagoa Vermelha no RS, tanto Sr. Armando como D. Santa vieram imediatamente com enorme alegria no coração.



Foi nesse município que aprendeu a primeira tarefa da nova profissão a de fazer estatística. Diante da saudade e das inúmeras adversidades, ele e a esposa desejaram retornar para o Rio Grande do Sul, na verdade, não ficaram por muito tempo naquele município, depois de nove dias, recebeu um telegrama do chefe dizendo que estava transferido para Lagoa Vermelha no RS. Tanto Sr. Armando como D. Santa, retornaram ao Rio Grande do Sul, imediatamente, com enorme alegria no coração.

Estando numa cidade considerada a capital nacional do churrasco, Lagoa Vermelha, logo teve os primeiros contatos com o verdadeiro tradicionalismo no C.T.G Alexandre Pato. Atualmente segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui aproximadamente 28 419 habitantes em 2014.

Localização do município no mapa do Rio Grande do Sul

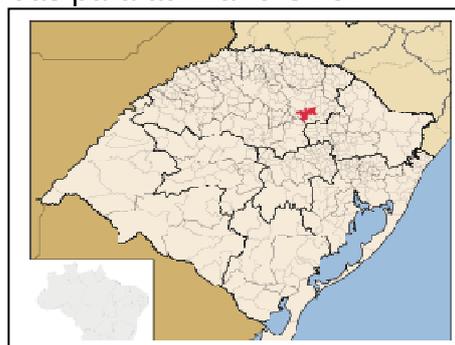


Localização de Lagoa Vermelha no mapa do Rio Grande do Sul, disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Lagoa_Vermelha. Acesso em 14 de março de 2015.



Imagem capturada na internet da cidade de Lagoa Vermelha em 2015. Disponível em www.manoelafonso.com.br. Acesso em 14 de março de 2015.

Depois de algum tempo atuando em Lagoa Vermelha, veio novamente à transferência, agora para Marau, cujo município possui atualmente uma estimativa de população de 36.383 habitantes segundo censo IBGE de 2010. Foi em Marau que recebeu convite para pertencer ao Centro de Tradições Gaúchas de Felipe Portinho, onde chegou ao cargo de Patrão e criaram uma coletoria para arrecadar rendas para auxiliar o CTG.



Localização de Marau no mapa do Rio Grande do Sul, disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Marau>. Acesso em 14 de março de 2015.

O casal sempre tentava vir para perto do município de Pelotas, em razão da mãe e a sogra residirem naquela cidade e que sempre reclamavam pela falta dos dois. Então conseguiu ser transferido para Jaguarão, para atuar na união entre Alfandega e Inspecoria, em razão de ser um município de fronteira.

Mais uma vez consegue transferência agora para Piratini e na década de 60, ficando até 196.um município que tem um valor enorme em razão de ter sido a primeira capital farroupilha e cultivar as tradições através do C.T.G 20 de Setembro, onde logo ocupou o cargo de Sota-capataz.



Imagem de Piratini capturada da internet

<http://www.explorevale.com.br/costadoce/piratini/> acesso em 14 de março de 2015.



Na pagina anterior 1- Foto do tradicionalista e esteio do Sinuelo Armando Eciquo Peres junto a estátua em sua homenagem, inaugurada no dia 15 de Novembro de 2014. 2- Foto do pedestal da estatua- 3-Foto do acadêmico Armando Peres, entre acadêmicos no lançamento da Pedra Fundamental da ACANDHIS e maio de 2010 nas Comemorações, em Canguçu pela, ACANDHIS, Prefeitura Municipal, 8ª Brigada de Infantaria Motorizada e Radio Liberdade do Bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio o Patrono da Infantaria do Exército e lançamento de livro alusivo ao herói da lavra do Cel Bento Presidente da ACANDHIS, sendo inaugurada placa alusiva a presença do herói em Canguçu, de 1845/1849, no hall do Teatro Municipal Professor Régio Antônio Joaquim Bento . Teatro na época do Capitão Sampaio , a Cadeia Municipal que lhe serviu de Posto de Comando no Comando

Dados biográficos culturais

Armando Ecíquio Peres teve ainda as seguintes participações dentro do Tradicionalismo:

- Sota-capataz do C.T.G 20 de Setembro de Piratini;
- Fundador do C.T.G Sinuelo de Canguçu .Construtor e mais tarde restaurador do galpão.
- Patrão do C.T.G Sinuelo por 8 vezes.
- Patrão do C.T.G Felipe Portinho de Marau.
- Coordenador da 21ª RT, por 9 vezes.
- Conselheiro do M.T.G ,eleito por vários períodos, bem como membro da Junta Fiscal do M.T.G.
- Conselheiro do Piquete “Vanguardeiro”.

Títulos e homenagens recebidas

- Moção de louvor da Câmara Municipal de Vereadores de Canguçu.
- Honra ao Mérito (Piquete Raul Soares do Amaral de Piratini).
- Ordens de Bento Gonçalves e Joaquim Teixeira Nunes de Pedro Osório.
- Sócio fundador e efetivo do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS), fundado em 10 de setembro de 1986 em Pelotas, pelo Cel Claudio Moreira Bento, na Escola Técnica de Pelotas, no centenário do Combate do Seival que contou entre seus combatentes com ¼ de filhos de Canguçu , então Distrito de Piratini “E o de mais perigo e mais farrapo”.E congregando historiadores do interior do Rio Grande do Sul.
- Sócio Acadêmico da ACANDHIS- Cadeira nº8-patrono Zeca Neto.
- Cartões de Prata da ASCANSUL,da Gauchada de Pedro Osório ,Da rádio Alvorada de Marau e do CTG Felipe Portinho de Marau.
- Sócio de honra e benemérito do CTG 20 de Setembro de Piratini -e Tropeiros da Querência de Arroio Grande.- Sócio Honorário do CTG Minuano do Herval.-Honra ao Mérito da Divisão L 8 H-2 do Lions Club.-Cidadão canguçuense.-Comenda da Ordem de J Simões Lopes Neto.
- Comenda da Ordem de Gumercindo Saraiva da 21ª RT.-Títulos de Conselheiro Honorário e Conselheiro Benemérito do Movimento Tradicionalista Gaúcho.-Destaque especial da Rádio Cultura em 1999-Mérito tradicionalista 21ªRT. Conselheiro de Tradições Gauchas do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, segundo o Cel Claudio Moreira Bento Presidente e fundador da ACANDHIS e Sócio de Honra nº 1do CTG Sinuelo desde 2 de setembro de 1974, Armando Eciquo Peres, canguçuense de Coração foi um precioso presente a Canguçu do município de Herval do Sul.

Referências

História do C.T.G Sinuelo. Disponível em <http://zuleicareyesbarbosa.blogspot.com.br/>. Acesso em 14 de março de 2015.e

Município de Lagoa Vermelha. Disponível em www.lagoavermelha.rs.gov.br/. Acesso em 14 de março de 2015.

Município de Marau. Disponível em www.pmmarau.com.br/. Acesso em 14 de março de 2015. Município de Piratini. Disponível em <http://www.explorevale.com.br/costadoce/piratini/>; acesso em 14 de março de 2015.

O “Esteio Mestre” do Tradicionalismo Canguçuense. Disponível em <https://www.facebook.com/ctg.sinuelo.7?ref=ts&fref=ts>. Acesso em 14 de março de 2015.

GAÚCHOS EM QUALQUER PAGO!!!



Comemoração do dia 20 de setembro de 2014, em Resende-RJ. Foto 1-O canguçuense Cel Claudio Moreira Bento, Presidente e Fundador da FAHIMTB , IHTRGS e ACANDHIS, hasteando emendados os pavilhões do Brasil e o do Rio Grande do Sul, com a ajuda do Cadete Stefano, gaúcho e Presidente do CTG Galpão da Saudade dos cadetes do Rio Grande do Sul, e sob a assistência de gaúchos tradicionalistas residentes em Resende. Hasteamento simbolizando o pioneirismo da República Riograndense, de que a bandeira do RGS foi o símbolo, e da sua contribuição para a tornar realidade a República em 15 nov 1889.. Sonho que teve início em 10 de setembro de 1836, com a vitória farrapa em Seival, em 10 de setembro, de 1836, da Divisão Liberal, ao comando de Antônio Neto, constituída de de ¼ de filhos do Canguçu, Distrito de Piratini. Vitória conquistada com ¼ de filhos de Canguçu, a qual criou condições para a criação, no dia seguinte da República Rio Grandense que duraria quase 10 anos, Foto 2 .O Capataz do CTG Portão das Agulhas Negras de Resende Cel Paiva Filho, sócio do IHGTRGS e acadêmico da ACANDHIS, titular da Cadeira Especial Capitão da Guarda Nacional João Simões Lopes Neto, lendo para os tradicionalistas presentes o Tema da Semana Tradicionalista 2015. Na extrema direita o tradicionalista gaúcho Luiz Renato Braganholo Patrão do CTG Porteira das Agulhas Negras e Vaqueano de Honra do GTG Galpão da Saudade há 39 anos e, o organizador do evento em dependências de sua empresa, faltando organizar ali um Consulado Gaúcho, expondo toda a Literatura gaúchesca colecionado pelo Cel Bento e a ele doada. É o titular da Cadeira da FAHIMTB Ten Cel João Cezimbra Jacques, o Patrono do MTG.



Os primos tradicionalistas e também genealogistas das famílias Mattos Moreira e Bentos de Canguçu, Cel Cláudio Moreira Bento, Presidente do IHTRGS, Luiz Carlos Barbosa Lessa, o filósofo do Tradicionalismo Gaúcho, Moacyr Mattos, patrão do Piquete Barbosa Lessa e Cairo Moreira Pinheiro, coordenador do citado Piquete e descendentes dos irmãos Franklin Máximo e Carlos Norberto Moreira, os primeiros intelectuais canguçuenses de expressão estadual e patronos de cadeiras, na ACANDHIS e fundadores do Clube Harmonia, na Comissão de Frente do Desfile Tradicionalista em Canguçu. em 20 setembro de 1999, há 16 anos.

RECORDANDO E REVERENCIANDO, NO TRANSCURSO DO 70 ANOS DO TÉRMINO DA 2ª GUERRA MUNDIAL, OS HERÓIS CANGUÇUENSES NELAS MORTOS EM OPERAÇÕES DE GUERRA DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA(FEB) NA ITÁLIA, EM DEFESA DA DEMOCRACIA E LIBERDADE MUNDIAIS, AMEAÇADAS PELO NAZI FACISMO, BEM COMO OS HERÓIS DE CANGUÇU, MORTOS NA GUERRA DO PARAGUAI INICIADA HÁ 150 ANOS .

“AQUELE QUE MORRE POR SUA PÁTRIA, FAZ MAIS POR ELA NAQUELE INSTANTE QUE OS DEMAIS EM TODAS AS SUAS VIDAS.”

Péricles, o Pai da Democracia na Grécia antiga.



Quando existente no Museu Municipal de Canguçu, Capitão Henrique José Barbosa, outro herói canguçuense que tombou em ação na Guerra do Paraguai e autor de preciosas cartas enviadas à família do front. Quadro organizado pelo sócio honorário da ACANDHIS e fotografo Egídio Camargo, reverenciando os heróis canguçuenses mortos em ação na FEB, os soldados Hortêncio Rosa, do 1º Regimento de Infantaria Regimento Sampaio do Rio de Janeiro e Izidro Matoso, do 6º Regimento de Infantaria , Regimento Ypiranga de Caçapava-SP. Detalhes da 2ª Guerra Mundial e sobre estes heróis em meu livro Canguçu reencontro com a História, páginas 212/223 e, nas páginas 138/149, detalhes de Canguçu na Guerra do Paraguai, iniciada há 150 anos em 1865.

COMO ANEXOS AO PRESENTE O MEMORIA DE 24 DE JUNHO DE 2015, DATA DA INAUGURAÇÃO DA SEDE PRÓPRIA DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS), SÃO DISTRIBUIDOS, EM SEPARADO, OS SEGUINTE TRABALHOS ELABORADOS PELO PRESIDENTE DA ACANDHIS Cel CLAUDIO MOREIRA BENTO.

- O CAPITÃO DA GUARDA NACIONAL JOÃO SIMÕES LOPES NETO E A EDUCAÇÃO CÍVICA.

Como Homenagem da ACANDHIS ao 1º historiador de Canguçu, NA REVISTA Nº 4 DO CENTENÁRIO DE PELOTAS(FREGUESIA) em 1912, na qual foi orientado e apoiado pelos hoje patronos de cadeira como ele na ACANDHIS Cel da Guarda Nacional Genes Gentil Bento, Intendente de Canguçu, a época e o Capitão da Guarda Nacional Carlos Norberto Moreira, empresário e intelectual local, conforme se conclui da leitura da Revista..

- DEPOIMENTO DO TRADICIONALISTA ARMANDO ECIQUO PERES NA REVISTA DOS 200 ANOS DE CANGUÇU. Textos páginas 139/142. Organizada pelo Presidente da ACANDHIS Cel Claudio Moreira Bento O M.T.G. E O IHTRGS EM CANGUÇU-DEPOIMENTO.

-NOS 170 ANOS DA SURPRESA DE PORONGOS , A VERDADE E A JUSTIÇA HISTÓRICA TEM DE PREVALECER EM, O GUARARAPES Nº 37 DA FAHIMTB. RESENDE DEZEMBRO DE 2015. .ABORDA LIVRO DO HISTORIADOR CÉSAR PIRES MACHADO “ O ATAQUE DE PORONGOS E OS 170 ANOS DE UMA FARSA INTERMITENTE!.

NOTA DO AUTOR: O presente trabalho de natureza artesanal foi por min digitado, formatado e nele colocada as ilustrações. Um grande desafio para o presidente da ACANDHIS, aos 83 anos e meio, tendo de usar o computador e seus recursos. lembrando que foi alfabetizado no Colégio Aparecida em 1938, ao tempo em que era usado uma pedra preta encaixada em caixilhos de madeira sobre a qual o aluno escrevia suas lições e deveres, com uma pedra em forma de lápis e que não existiam as canetas BIC e os alunos tinham de usar canetas com pena de aço substituíveis, e possuir um pequeno tinteiro e mata borrão que carregavam. O recurso aos computadores era inimaginável. Portanto desculpas antecipadas do autor, solicitando que se fixem no fundo e não nas falhas do trabalho que nos apresentou muitas dificuldades e muitas horas para o executar. E vejam o grande poder da História de resgatar o Passado para o Presente e, confirmar o que tenho reafirmado de que RECORDAR E REVIVER! E , em especial felizes momentos de nossos passados. E o que tenho feito por Canguçu, minha Pátria, desde 1956 há 59 anos para resgatar sua História.